

A IMPORTÂNCIA DA SAE PARA ENFERMEIROS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA UNIDADE PEDIÁTRICA

THE IMPORTANCE OF NAS FOR NURSES AS A CARE TOOL IN THE PEDIATRIC UNIT

Rebecka Rodrigues Rodrigues

UNILUS – Curso de Graduação em Enfermagem – graduanda do 5º ano - bekaro74@hotmail.com – Santos, SP – Brasil;

UNILUS – Enfermeira Mestre Fernanda Matilde Gaspar, especialista em Neonatologia – docente da UNILUS – femgsantos@yahoo.com.br – Santos, SP – Brasil.

RESUMO: a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade exclusiva e de competência do enfermeiro, onde o método científico é utilizado para identificar as situações de saúde-doença dos indivíduos e auxiliar as ações de assistência, tornando viável uma excelente ação para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Aplicando a SAE no campo pediátrico, instrumentalizamos o enfermeiro com importantes ferramentas na gestão do cuidado, favorecendo a individualização no atendimento, estabelecendo condutas, possibilitando a construção de indicadores capazes de inserir a família e a própria estrutura organizacional hospitalar no processo clínico. **Objetivo:** Identificar evidências na literatura sobre a utilização da SAE pelos enfermeiros como ferramenta de cuidado na unidade pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com uso dos seguintes descritores: SAE; Pediatria; Enfermeiro; Processo; Enfermagem, e a combinação destes através do booleano "AND". Foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados SCIELO, chegando em um resultado de 14 artigos. **Resultados:** Foram aceitos 05 artigos para realização da discussão e resultados que falavam sobre a utilização da SAE na pediatria, que marcam as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na operacionalização da SAE e os benefícios como reconhecimento da assistência do profissional enfermeiro e a sua autonomia. **Conclusões:** A utilização da SAE na pediatria tem uma imensa importância para que se obtenha uma assistência de enfermagem de qualidade, e que tenha embasamento científico e vise a criança como um ser pertencente a um grupo familiar que deve ser cuidado pela equipe com a mesma competência a que se é dedicada a um adulto no que diz respeito a assistência de enfermagem. Tornando assim o enfermeiro mais autônomo, e com mais conhecimento adquiridos, que irão otimizar o cuidar da criança em tratamento em unidade pediátrica, trazendo resultados positivos concretizando a importância da SAE. Como em processos de implantação se encontram barreiras, com a SAE não foi diferente levando a necessidade de se realizarem novas pesquisas, que apontem um resultado positivo para quebra dessas barreiras, ora causada pela falta de conhecimento, ora pela falta de comprometimento da equipe ou ainda pela alta demanda de pacientes.

Palavra-Chave: SAE; pediatria; enfermeiros; processo; enfermagem.

ABSTRACT: The Systematization of Nursing Assistance (NAS) is an exclusive activity and the nurse's competence, where the scientific method is used to identify the health-disease situations of individuals and assist in assistance actions, making an excellent action viable for health promotion, prevention, recovery and rehabilitation. Applying the NAS in the pediatric field, we provide nurses with important tools in care management, favoring individualization in care, establishing conducts, enabling the construction of indicators capable of inserting the family and the hospital organizational structure itself in the clinical process. Objective: To identify evidence in the literature on the use of NAS by nurses as a care tool in the pediatric unit. Methodology: This is a narrative literature review using the following descriptors: NAS, pediatrics, nurses and the nursing process, which were found in the following databases: Scielo and VHL, with the following filters: full text in Portuguese, in the last 20 years and bibliographic articles, reaching a result of 14 articles. Results: Five (5) articles were accepted that talked about the use of NAS in pediatrics, which highlight the difficulties faced by nurses in the operationalization of the NAS and the benefits as recognition of the assistance of the professional Nurse and their autonomy. Conclusions: The use of NAS in the pediatrics is of immense importance in order to obtain quality nursing care, which has a scientific basis and aims at the child as a being belonging to a family group that must be cared for by the team with the same competence that is dedicated to a adult with regard to nursing care. Thus making the nurse more autonomous, and with more knowledge acquired, which will only optimize the care of the child

undergoing treatment in a pediatric unit, bringing positive results, concretizing the importance of NAS. As barriers are encountered in implementation processes, with the SAE it was no different, leading to the need to carry out new research, which points to a positive result to break these barriers, sometimes caused by the lack of knowledge, sometimes by the lack of commitment of the team or even due to high patient demand.

Keywords: NAS; pediatrics; nurses

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança possui objetivos dentre eles dois como principais: a promoção e a proteção da saúde da criança mediante atenção e cuidados interligados. Diante disto, ficou claro a necessidade de instrumentalizar enfermeiros, a fim de que o gasto de tempo seja bem planejado, melhorando a qualidade no cuidado (OLIVEIRA, 2015).

A criação da SAE e sua utilização, se deu mundialmente nas décadas de 1920 e 1930, aqui no Brasil apenas se iniciou a sua implantação na década de 1970 e, somente em 2002, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a obrigatoriedade da implementação da SAE em toda instituição de saúde, seja pública ou privada. Posteriormente, em 2009, o COFEN estabeleceu uma nova resolução que considera a SAE como método organizacional para a aplicação do Processo de Enfermagem (COFEN, 2009).

Diante de todo novo processo de implementação se encontram barreiras para execução dele, barreiras estas que serão transpassadas, após o enfrentamento com bases científicas e comprovações de resultados, possibilitando uma melhor assistência prestada às crianças.

Utilizar a SAE como ferramenta, para um cuidado único e específico na assistência, de indivíduos adultos e crianças tem como em todo processo novo a ser implantado, enfrentar barreiras dentre as principais são: a carência de profissionais de enfermagem; sobrecarga de trabalho; falta de tempo para assistir com qualidade os pacientes; associação de atividades assistenciais e administrativas; excesso de burocracia da instituição de saúde; chefias de enfermagem que ainda priorizam a realização da parte documental em déficit da prática assistencial; adoção da SAE por imposição das chefias, não considerando os ajustes indispensáveis para o seu bom funcionamento e, ainda, uma grande resistência apresentada pelos profissionais da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar em realizar e utilizar a SAE como processo de enfermagem; desconhecimento da própria equipe sobre a importância da ferramenta para que se chegue a um diagnóstico de enfermagem, falta de comprometimento da equipe de enfermagem; estresse e os problemas de relacionamento interpessoal; despreparo da equipe de enfermagem, por não estar capacitada para realizar as suas tarefas em conformidade com o nível necessário para o uso pleno da SAE (BARROS et al, 2021).

A literatura mostra que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade exclusiva e de competência do enfermeiro, onde o método científico é utilizado para identificar as situações de saúde-doença dos indivíduos e auxiliar as ações de assistência, tornando viável uma excelente ação para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. A SAE permite organizar e direcionar o trabalho dos profissionais de enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos, concretizando a operacionalização do Processo de Enfermagem (TAVARES, 2012).

Assim como encontramos uma grande concordância entre autores, quando descrevem a SAE como um instrumento que eleva a qualidade da assistência e que está voltada para a satisfação das necessidades humanas. Com isso, pacientes, enfermeiros e equipes de saúde beneficiam-se porque essa dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem, representa uma abordagem ética e humanizada dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem de uma pessoa. A SAE oferece uma forma dinâmica de promover o pensamento crítico em enfermagem por focalizar nos resultados, ou seja, na melhoria do cliente. O pensamento crítico é o componente fundamental para a enfermagem, na medida em que colabora na organização e no planejamento das ações por meio da interação entre o saber e a prática, a qual estimula ações mais coesas. A SAE é como uma metodologia de trabalho, orientadora das ações de cuidado, em que os fundamentos teóricos aplicados na prática têm como objetivo prestar uma assistência de enfermagem individualizada, personalizada e humanizada (PINTO et al, 2012).

Na pediatria a importância da SAE é citada por permitir respaldo ao enfermeiro, para instituir instrumentos específicos de gestão do cuidado, os quais devem favorecer a prestação do cuidado individualizado, como: escalas para avaliação da dor, gráficos de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, sinais vitais e controle de perdas sensíveis, por exemplo. Permite ainda, estabelecer condutas que

possibilitem a construção de indicadores capazes de verificar a inserção da família no hospital e a própria estrutura de organização do processo de trabalho da clínica (OLIVEIRA; BORGES; 2018).

Estando de acordo com autores que estão presentes na referência bibliográfica desta pesquisa, que descrevem a SAE como sendo um instrumento para que a assistência à criança seja direcionada não somente a sua patologia, mas sim ao núcleo que habita, de maneira que englobe sua família, suas condições sociais e juntamente com a equipe multidisciplinar, para um restabelecimento, com competência e humanização.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com uso dos seguintes descritores: SAE; Pediatria; Enfermeiro; Processo; Enfermagem, e a combinação destes através do booleano “AND”. Foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados SCIELO, com os seguintes filtros: texto completo em português, referente aos últimos 10 anos. Foram encontrados 14 artigos e, após empregar os critérios de inclusão e exclusão, 05 foram selecionados para compor os resultados e discussão.

Critérios de inclusão: artigos que os títulos se relacionavam com o problema de pesquisa, dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos, no idioma português e textos completos.

Critérios de exclusão: artigos que os títulos não se relacionavam com o problema de pesquisa, textos incompletos, textos pagos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR/ANO	ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS
TAVARES, 2012	Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica.	Avaliar o processo de implantação da SAE em uma unidade pediátrica de um hospital universitário.	Identificou-se diversidade de conceitos atribuídos à sistematização da assistência pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esses dados reafirmam os resultados de outros estudos sobre a SAE, nos quais, embora nenhum profissional tenha dado um conceito totalmente adequado ao proposto na literatura sobre a SAE, todos a reconhecem como um processo desenvolvido pela enfermagem para que esta possa aplicar seus conhecimentos no cuidado aos pacientes. Dentre os resultados encontrados é necessário que se realize cursos de capacitação para os técnicos de enfermagem para que conheçam mais a finalidade da SAE e sua importância. E ainda uma criação de um impresso de forma a direcionar o que se deveria ser realizado no processo.
COSTA, 2014	Sistematização da Assistência de enfermagem em uma unidade de internação pediátrica: Percepção da equipe de enfermagem.	O estudo objetiva compreender a percepção da equipe de enfermagem da unidade pediátrica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo e	Os resultados do estudo também revelam a importância do enfermeiro como líder da equipe e do trabalho interpessoal como colaboradores na efetivação da SAE. Constata-se a necessidade de mudanças no processo de trabalho da enfermagem na unidade em estudo para a promoção e concretização do cuidado sistematizado e, conseqüentemente, melhoria da qualidade da assistência ao cliente pediátrico. E ainda uma percepção da equipe de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, frente à tomada de decisão imediata e crianças de alta dependência de cuidados para que os Enfermeiros

		qualitativo realizado com profissionais de enfermagem da pediatria de um hospital universitário de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.	realizem uma conduta melhor na assistência ,para o enfermeiro e equipe trás maior segurança no cuidar com a utilização da SAE.
AUTOR/ANO	ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS
SANTOS, 2015	Sistematização da assistência de enfermagem: construção de um modelo para o processo de enfermagem em um hospital pediátrico.	O objetivo deste estudo é elaborar uma proposta de Processo de Enfermagem em um hospital pediátrico. foi realizado a coleta de dados por meio de dois questionários e rodas de conversas, dentro de um hospital infantil de referência em Santa Catarina, com a participação de 12 enfermeiros assistenciais.	Como resultados da investigação emergiram duas categorias: (1) o conhecimento dos enfermeiros a respeito da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e (2) as potencialidades e fragilidades enfrentadas pelos enfermeiros durante a construção do processo de enfermagem ainda como produto da pesquisa a construção de instrumentos tais como: Histórico de Enfermagem, Avaliação de Enfermagem, e diagnósticos e intervenções de enfermagem.
OLIVEIRA, 2017	Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre a sistematização da assistência de enfermagem.	Conhecer as representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças hospitalizadas sobre a SAE.	Foram encontrados dois eixos temáticos, o primeiro refere-se à dimensão do conhecimento localizando tempo e espaço de formação do conceito de SAE. O segundo assinala a dimensão da prática, descrevendo a dinâmica assistencial nas clínicas e as dificuldades cotidianas.
VIEIRA, 2021	Processo de enfermagem em pediatria.	Buscar e trazer informações importantes sobre o presente tema, da SAE na pediatria, onde é possível	Como resultado desse projeto houve uma padronização do atendimento em SAE pediátrico e uma melhora na eficiência do atendimento ao público, visto que todos recebem uma atenção igualitária. Os profissionais de saúde podem contar com mais informações na hora da assistência de enfermagem. Esse formulário criado

		prestar cuidados a crianças de maneira qualificada, individual e humanizada, beneficiando o cliente e sua família.	possibilita uma análise mais crítica sobre as condições de saúde do cliente e efetiva a atuação dos profissionais, esse instrumento organizou a assistência e prescreve os cuidados mais específicos.
--	--	--	---

FONTE: (RODRIGUES; GASPAR, 2022)

DISCUSSÃO

Tavares (2012) afirma que existe uma dificuldade na implantação apresentada pela resistência dos profissionais de saúde ao realizar o devido preenchimento dos formulários, o estudo evidenciou a importância na implantação da SAE para que se enfrentem barreiras por falta de conhecimento, que seja feita uma adequação na unidade com cursos de capacitação, que os impressos fossem preenchidos adequadamente e que houvesse uma sensibilização dos profissionais para sua devida importância. De acordo com os resultados observou-se a reafirmação de outros estudos onde todos reconhecem a SAE como um processo desenvolvido pela enfermagem para que com sua aplicação obtenha-se um cuidado do paciente mais individualizado. Ainda assim se percebeu com a coleta de formulários preenchidos para obtenção de resultados, que os processos não seguiram passos para sua concretização, passos para um bom preenchimento onde a evolução de enfermagem foi realizada com pouca frequência e não atendia aos pressupostos da teoria de Wanda Horta dificultando os resultados.

TAVARES (2012) ainda ressalta que seria necessária uma adequação para os profissionais de enfermagem onde se realizariam cursos de aperfeiçoamento, para que os profissionais entendam a finalidade da SAE e suas competências no processo de sistematização da assistência.

Juntamente com Santos (2015), em seu trabalho qualitativo na modalidade de pesquisa convergente para ambos existe uma necessidade de que a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Aguiar Horta seja utilizada em totalidade juntamente com itens de construção como o Histórico de Enfermagem, Avaliação de Enfermagem, e diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Tavares (2012) e Santos (2015) exploram em suas pesquisas barreiras enfrentadas para implantação da SAE em unidades pediátricas e tem como respostas às suas questões, que um bom conhecimento dos profissionais Enfermeiros, sobre a estratégia e de condução do pensamento e informações clínicas da criança em seu processo saúde doença, melhoram sua prática assistencial.

Ao tratarem ainda sobre a SAE em pediatria um fator relevante discutido entre os autores, é que se torna fundamental a importância de enfrentar as barreiras apresentadas para a implantação da SAE na unidade, para que assim cada criança seja tratada especificamente cada uma com suas particularidades, e de maneira e restabelecer práticas pediátricas favoráveis, para uma ampliação de olhares e atitudes para o cuidado mais humanizado. Os autores fomentam a importância na melhora do quadro clínico, com mais eficácia tornando assim a assistência à criança única e específica, abrangendo melhora em seu quadro com mais eficácia, e ao utilizar a SAE como ferramenta os enfermeiros têm resultados e intervenções que proporcionarão uma ação com qualidade (TAVARES, 2012; SANTOS, 2015).

Como retrata em sua pesquisa Costa (2014), nos apresenta dados que revelam a participação e atuação de profissionais do sexo feminino em sua maioria na clínica pediátrica, pelo fato do gosto pela maternidade e do cuidar de crianças que evidencia a familiarização dos profissionais com a assistência de enfermagem na área pediátrica hospitalar. Sendo assim, temos um resultado positivo, para que a criança internada receba um tratamento com mais qualidade e competência, oferecido pelos enfermeiros que adotam a SAE como instrumento de assistência no ato de cuidar com autonomia.

Para Costa (2014) que enfatizou em sua pesquisa uma linha de tratar a criança, com aplicação da SAE abrangendo a participação da equipe e família, melhorando suas condições clínicas, favorecendo assim à criança com cuidados individualizados e uma convivência hospitalar mais humanizada. Para que seja realizada com competência e direcionada para tratar individualmente a criança que está passando pelo processo saúde-doença a SAE vem como ferramenta para que se obtenha uma assistência com excelência.

Oliveira (2017), evidencia em seus estudos que será preciso levar em consideração os detalhes passados na infância que demandam maior complexidade, sensibilidade organização do profissional de

saúde, que por sua vez, deve considerar que cada criança é um ser único e deve ser tratada de maneira que englobe um bom conhecimento do profissional e a utilização de ferramentas que contribuam para uma melhor assistência. Para o autor acima, é necessário ainda a busca de realizações de estudos posteriores para que se contribua com a ampliação de discussões relacionadas ao cuidado sistematizado a crianças, sendo ainda necessário que se invista em treinamentos e construção de instrumentos de trabalho específicos direcionados ao aprimoramento da SAE como ferramenta no ato do enfermeiro de cuidar.

Como apontado no estudo de Ferreira (2021), que valida a utilização da SAE como ferramenta no processo do cuidar em pediatria, tornando de extrema importância e reafirmando como em estudos anteriores de outros pesquisadores, que existe uma contribuição positiva, na condução do pensamento do enfermeiro, de maneira direcionada e focada no tratar com a autonomia e competência que o proporciona, a aplicabilidade correta da SAE, faz com que a enfermagem se torne uma profissão que segue uma linguagem padronizada e universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi realizado com base em referências bibliográficas, onde se comprova ser importante o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, para que ações sejam direcionadas a criança. A SAE utilizada como uma ferramenta científica, que foi criada com intuito de agregar conhecimento com qualidade e envolvimento, além de organizar o trabalho, empondera o enfermeiro no plano do cuidar, auxiliando-o em situações em que as competências dos profissionais são de extrema importância. A utilização da SAE na pediatria tem uma imensa importância para que se obtenha uma assistência de enfermagem de qualidade, e que tenha embasamento científico e vise a criança como um ser pertencente a um grupo familiar que deve ser cuidado pela equipe com a mesma competência a que se é dedicada a um adulto no que diz respeito a assistência de enfermagem. Tornando assim o enfermeiro mais autônomo, e com mais conhecimento adquiridos, que irão só otimizar o cuidar da criança em tratamento em unidade pediátrica, trazendo resultados positivos concretizando a importância da SAE. Como em processos de implantação se encontram barreiras, com a SAE não foi diferente levando a necessidade de se realizarem novas pesquisas, que apontem um resultado positivo para quebra dessas barreiras, ora causada pela falta de conhecimento, ora pela falta de comprometimento da equipe ou ainda pela alta demanda de pacientes.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, IGM, Nunes VS, Alves AS, Lima SLR, Melo GKM, Santos MAF. **Implementação e implantação da sistematização da assistência de enfermagem**. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2018[acesso em 2020 mar 26];12(4):1174–8.

ALMEIDA, V. de C. F.; LOPES, M. V. de O; DAMASCENO, M. M. C. **Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum**. Ver. Esc. Enferm., v. 39, n. 2, p. 202-10, 2005.

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **Saúde na perspectiva da integralidade**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 599, dezembro de 2013.

AMANTE L. N.; ROSSETTO A. P.; SCHNEIDER D. G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta**. Ver. Esc. Enferm. USP, v. 43, n. 1, p. 54-64, 2009.

ANGELO, Margareth (2006) – **A experiência de interação da família que vivencia a doença e hospitalização da criança**. Revista Latino-Americana em Enfermagem [Em linha]. Vol. 14, nº 6. [Consult. 29 Mar. 2011].

APOLINARIO, MICG. **Cuidados Centrados na Família :impacto da formação de um manual de boas práticas em pediatria**. Revista de Enfermagem, v.III, n.7, p.83-92, Coimbra/Portugal,2012.

BARBOSA, Ariany Alves; et.al. **Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, no Serviço de Enfermagem: Revisão Integrativa**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp. 102-109, Março de 2018. ISSN:2448-0959.

BARROS BC, et al. **Obstáculos da aplicação da SAE no âmbito hospitalar**. Rev. Brasileira de Ciências Biomédicas, 1(3), 142-155, 2021.

BITTAR DB, PEREIRA LV, LEMOS RCA. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados**. Texto & Contexto-Enfermagem 15, 617-628, 2006.

BOUSSO, RS; ANGELO, M. **Buscando preservar a integridade da unidade familiar: a família vivendo a experiência de ter um filho na UTI**. rev. esc. enf. USP35(2), 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº. 272/2002**. Dispõe Sobre a Sistematização Da Assistência De Enfermagem – SAE – nas instituições de saúde Brasileiras.

COSTA, F. M. da. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Internação Pediátrica: Percepção da Equipe de enfermagem**. Rev. Norte Mineira de Enfermagem. 2014;3(2):104-119.

FERREITA TMC, **Validação de instrumento para sistematização da assistência de enfermagem em pediatria**. Rev. Bras Enferm. 2021; 74(Suppl 4):e20200222.<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0222>.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. **Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 57, n. 6, p. 733-737, Dec.2004.

HORTA, E., se A. **Enfermagem: teoria das necessidades humanas básicas**. Enf. Dimens., São Paulo, 5(3); 133-6.1979.

KURCGANT, P. (Coord.) et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo, EPU, 1991. SCHIMITZ. MALUCELLI A, Otemaier KR, Bonnet M, Cubas MR, Garcia TR. **Sistemas de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Rev. Bras Enferm. 2010; 63(4):629-36.

MOREIRA; VASCONSELO. **Assistência sistematizada de enfermagem unidade de pediatria do Hospital Universitário de Sergipe**. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Cap%C3%ADtulo-8-SAE-em-Pediatria.pdf>. Acesso em 22 de março de 2021.

OLIVEIRA CS, BORGES MS. **Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre sistematização da assistência de enfermagem**. Rev. Gaúcha Enferm. 2017;38(3):e66840. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.66840>.

Pinto MCM, Camata DG, Oliveira AC et al. **Significado do cuidar da criança e a percepção da família para equipe de enfermagem**. Einstein [Internet]. 2009 [cited 2014 June 30]; 7(1pt1):18-23.

SANTOS, Genilson Gaudênio dos. **Benefícios da sistematização da assistência de enfermagem para o paciente e para enfermagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 08, Vol. 07, pp. 16-28. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/beneficios-da-sistematizacao>

SANTOS, H. E. A. M. **A importância da implementação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na prática profissional**. 2009. 65 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Campina Grande – FAC – CG – União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC, 2009.

SANTOS, Renata C. Machado dos. **Sistematização da assistência de enfermagem: construção de um modelo para o processo de enfermagem em um hospital pediátrico**. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Link de acesso: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167860>

SANTOS, Wenysson Noletto. **Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação**. www.jmphc.com, 2014. 6 páginas.

SILVA RS, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Paixão GPN. de **Enfermagem na perspectiva da equipe**. *Enferm. foco (Brasília Sistematização da Assistência)*. [Internet]. 2016[acesso em 2020 mar 26];7(2):32–6.

SILVEIRA, Aline Oliveira; ANGELO, Margareth (2006) – **A experiência de interação da família que vivencia a doença e hospitalização da criança**. *Revista Latino-Americana em Enfermagem* [Em linha]. Vol. 14, nº 6. [Consult. 29 Mar. 2011].

Sousa BVN, Lima CFM, Félix NDC, Souza FO. **Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde**. *J. nurs. health*. 2020; 10(2): e20102001.

TAVARES, Tatiana Silva. **Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica**. *Rev. Mineira de Enferm*. 2012, 17(2), 287-295.

TANNURE, Meire Chucre. PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: GUIA PRÁTICO**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298 páginas.

VASCONCELOS CP, BOAVENTURA PP, LIMA LR, VOLPE CRG, FUNGHETTO SS, STIVAL MM. **Conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem**. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2011[acesso em 2020 mar 26]; 5(1): 10–9.

VIEIRA AC. **Processo de enfermagem na pediatria**. *Rev. Da 15ª Mostra de Projetos Comunitários*, 2021, ISSN 2526-4176.

WRIGHT L M; LEAHEY M. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.